



TIPOS DE PARTO E SUA RELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL NO PUERPÉRIO

Kesya Idalina Soares Albuquerque, FSM, kesyaidalina1@hotmail.com

Amanda Carlos Ferreira Duarte, FSM, amanda_duart@hotmail.com

Kelly Patrícia Medeiros Falcão, UEPB, kpmedeiros@hotmail.com

Rafaely Bizio de Abreu, FSM, rafaelyb.abreu@hotmail.com.

Francisco Moisés Alvino de Almeida, FSM, moysesalvino@hotmail.com

Introdução: Entende-se de trabalho de parto como a expulsão do feto para o meio externo, após 40 semanas de gestação. Podendo esse ser de duas maneiras: cesáreo e o normal. As mulheres que são submetidas a um parto cesáreo apresentam certas dificuldades de recuperação no pós-parto, dentre estas, está a funcionalidade e a realização de suas atividades de vida diária, devido aos movimentos que esta precisa realizar, e com isso provocando dores no local na incisão, podendo estas sofrer alguma hemorragia ou até infecção, já no parto normal se têm uma recuperação mais rápida, e menores riscos de formações de hematomas. Porém, há elevados índices de partos cesáreos no Brasil, em relação aos vaginais. **Objetivo:** Relacionar os tipos de partos com as capacidades funcionais, relatadas pelas puérperas. **Metodologia:** Foram avaliadas 30 mulheres que tiveram seus partos na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo anexada no Hospital Regional de Cajazeiras- PB, primíparas ou múltipara. Foram abordadas as puérperas que tiveram parto cesáreo e normal, sendo essas divididas em dois grupos, através dos seus prontuários e um questionário semiestruturado, no qual referia-se às atividades de vida diária das parturientes. **Resultados:** O estudo foi composto por puérperas com idade entre 18 a 41 anos dessas 53,3% eram solteiras e 46,7% casadas. Com relação a capacidade de levantar sem ajuda, 100% das que tiveram parto normal conseguiam, sendo que 13,3% dessas sentiam dor, enquanto as de parto cesáreo, 40% não conseguiam e 80% apresentavam dor; na capacidade de caminhar sozinha, 100% em ambos os grupos conseguiam, nenhuma das que



tiveram parto vaginal apresentava dor, enquanto 60% das que tiveram parto cesáreo tinham algia. Na capacidade de ir ao banheiro, todas que tiveram parto vaginal conseguiam e 40% apresentavam dor, já do grupo de parto cesáreo, 20% não conseguiam e 80% apresentavam dor. Todas que passaram por parto vaginal conseguiam vestir-se sem ajuda e sem dor, enquanto 40% das que tiveram parto cesáreo não conseguiam; e 53,3% apresentavam dor. Na capacidade de sentar-se sem ajuda, todas que tiveram parto vaginal conseguiam e 13,3% apresentavam dor, já as que tiveram parto cesáreo, 60% não conseguiam e 80% apresentavam dor. Na capacidade de banhar o bebê, 53,3% de ambos os grupos não conseguiam realizar sozinha e 20% das que tiveram cesariana, sentiram dor. Sendo assim, as dores relatadas pelas parturientes foram com relação as incisões, estas incomodaram tanto as mulheres que passaram por parto vaginal ou cesário, no parto vaginal com a episiotomia e a cesárea com a incisão. **Conclusão:** Observou-se as parturientes que passaram por parto cesáreo relataram mais limitações funcionais e dores em comparação com as de parto vaginal, que apresentaram recuperação mais rápida.